

ENSINO REMOTO NOS CURSOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

REMOTE TEACHING IN NURSING COURSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC
ENSEÑANZA A DISTANCIA EN CURSOS DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA

Wêndson Cavalcante Bernardino¹, Edimar Vilarouca Filho²

RESUMO

Analisar na literatura científica as dificuldades no ensino remoto nos cursos de enfermagem durante a pandemia do covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados SciELO, PubMed/Medline e LILACS em fevereiro de 2022, utilizando os descritores: Educação em enfermagem, Coronavírus e Ensino online; fizeram parte da amostra 10 artigos. Os alunos enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso a tecnologias como computadores e até mesmo ao sinal de internet, assim como dificuldades com fatores intrínsecos, como autonomia, motivação, administração de tempo e sinais e sintomas relacionados à ansiedade. Como limitações do estudo ressalta-se que ainda há poucas publicações sobre a temática proposta. Sugere-se a realização de pesquisas pelas instituições de ensino no intuito de se conhecer melhor as necessidades dos seus alunos, bem como políticas mais efetivas para melhorar o acesso as tecnologias.

Descritores: *Educação em Enfermagem; Coronavírus; Ensino online.*

ABSTRACT

To analyze in the scientific literature the difficulties in remote teaching in nursing courses during the covid-19 pandemic. This is an integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL) in the SciELO, PubMed/ Medline databases. and LILACS in February 2022, using the descriptors: Nursing education, Coronavirus and Online teaching; 10 articles were part of the sample. Students faced difficulties related to accessing technologies such as computers and even the internet signal, as well as difficulties with intrinsic factors such as autonomy, motivation, time management and signs and symptoms related to anxiety. The limitations of the study, it should be noted that there are still few publications on the proposed theme. It is suggested that research be carried out by educational institutions in order to better understand the needs of their students, as well as more effective policies to improve access to technologies.

Descriptors: *Nursing Education; Coronavirus; Online Teaching.*

RESUMEN

Analizar en la literatura científica las dificultades en la enseñanza a distancia en cursos de enfermería durante la pandemia de covid-19. Se trata de una revisión integradora realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos SciELO, PubMed/Medline. LILACS en febrero de 2022, utilizando los descriptores: Educación en enfermería, Coronavirus y Enseñanza en línea; 10 artículos formaron parte de la muestra. Los estudiantes enfrentaron dificultades relacionadas con el acceso a tecnologías como las computadoras e incluso la señal de internet, así como dificultades con factores intrínsecos como la autonomía, la motivación, el manejo del tiempo y los signos y síntomas relacionados con la ansiedad. Como limitaciones del estudio, se destaca que aún existen pocas publicaciones sobre el tema propuesto. Se sugiere que las instituciones educativas realicen investigaciones para conocer mejor las necesidades de sus estudiantes, así como políticas más efectivas para mejorar el acceso a las tecnologías.

Descriptores: *Educación en Enfermería; Coronavirus; Enseñanza en Línea.*

¹ Centro Universitário Vale do Salgado. Icó, Ceará, Brasil. (0000-0002-6338-6081)

² Centro Universitário Vale do Salgado. Icó, Ceará, Brasil. (0000-0001-8784-1424)

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019 surgem, na cidade de Wuhan, na China, os primeiros casos de infectados pelo novo coronavírus, com casos se disseminando por todo o mundo durante o ano 2020, a pandemia do SARS-COV-2 trouxe consigo a necessidade de alterações em todos os meios da sociedade, levando a adaptações sociais econômicas e educacionais, visando diminuir o poder de disseminação desta doença que provocou mortes a nível global¹.

No Brasil, o primeiro caso registrado data de 26 de fevereiro de 2020; segundo o Ministério da Saúde, tratava-se de uma caso importado de um senhor de 60 anos que retornou da Itália para o estado de São Paulo. Após esse registro, o número de infectados cresceu cada vez mais, atingindo todos os estados brasileiros, com destaque para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará².

Com o intuito de controlar a transmissão do coronavírus o governo federal brasileiro em conjunto com os governos estaduais e instituições administrativas formularam e decretaram medidas abrangentes, tais como o uso obrigatório de máscaras, estabelecimento de lockdown em cidades com números de casos crescentes, fechamento de estabelecimentos comerciais, interrupção das aulas presenciais, quarentena e isolamento social, entre outras, para cessar as aglomerações, dificultando o aumento no número de casos³.

No âmbito da educação, todas as instituições tiveram de utilizar de tecnologias remotas para dar continuidade ao processo de ensino, o que representou um momento de desafios, transformações, por vezes de desigualdades, mas também uma oportunidade de crescimento e discussões importantes no que concerne à utilização do ensino à distância no processo de formação dos estudantes⁴.

Dentro deste contexto, vieram à tona, novamente, as reflexões sobre a utilização DO ensino remoto na formação de profissionais da área da saúde. Por serem profissões que lidam com

vidas diariamente e que requerem uma vivência prática, a utilização das tecnologias remotas ainda é vista como insuficiente, podendo ser, entretanto, uma ferramenta complementar ao ensino presencial, respeitando-se as limitações socioeconômicas dos discentes⁵.

Dentre os profissionais da saúde, encontram-se os do campo da enfermagem, que estão em contato constante com os pacientes, trazendo em sua essência a formação baseada não apenas em conteúdos teóricos ou até mesmo práticos dentro das instituições de ensino, mas que necessita da vivência real dentro do ambiente de trabalho, sem dispensar o conhecimento técnico-científico envolvido no cuidado⁶.

O curso de enfermagem traz consigo o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas que devem ser adquiridas durante o processo de formação profissional. Devido a importância dos treinamentos realizados em disciplinas como a semiologia, o ensino presencial torna-se muitas vezes essencial. Entretanto, em situações como a vivenciada durante a pandemia do SARS-COV-2, o sistema de ensino remoto pode ser uma ferramenta de real importância para dar continuidade ao ensino⁶. Neste sentido, surgiram as seguintes questões: O que é apresentado na literatura científica sobre a percepção de discentes do curso de enfermagem sobre o ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19? Quais as principais dificuldades enfrentadas?

O anseio para o desenvolvimento do presente estudo se deu devido a observação e vivência das dificuldades que podem estar presentes no dia-a-dia dos estudantes que de forma habitual realizavam suas atividades acadêmicas de modo presencial e que devido a pandemia do SARS-COV-2 tiveram que se habituar ao novo sistema de ensino, ainda que de forma temporária.

Com as transformações vividas nos últimos séculos, advindas da revolução tecnológica, os diversos setores da sociedade sofreram e vêm sofrendo modificações. O mesmo

ocorre com o sistema educacional; o ensino remoto vem ganhando cada vez mais espaço no sistema de ensino mundial, tornando-se uma ferramenta que pode facilitar a disseminação de conhecimentos e formação profissional. Para tanto, faz-se necessário estudos que venham a contribuir para o aperfeiçoamento de tal sistema, buscando análises das principais barreiras encontradas, bem como a efetividade de tal sistema, principalmente em cursos como o de enfermagem, onde o estudante tem que desenvolver habilidades práticas⁵.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar na literatura científica as dificuldades no ensino remoto nos cursos de enfermagem durante a pandemia do covid-19, buscando-se verificar e discutir em relação as principais dificuldades enfrentadas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se baseia em uma metodologia que ajuda a sintetizar os resultados de estudos relevantes referentes ao tema abordado, buscando-se alinhar as ideias e trazer novas perspectivas, na medida que possibilita a ampliação e a consolidação dos conhecimentos⁷.

Foram seguidas as etapas pertinentes para a realização de uma revisão integrativa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁷

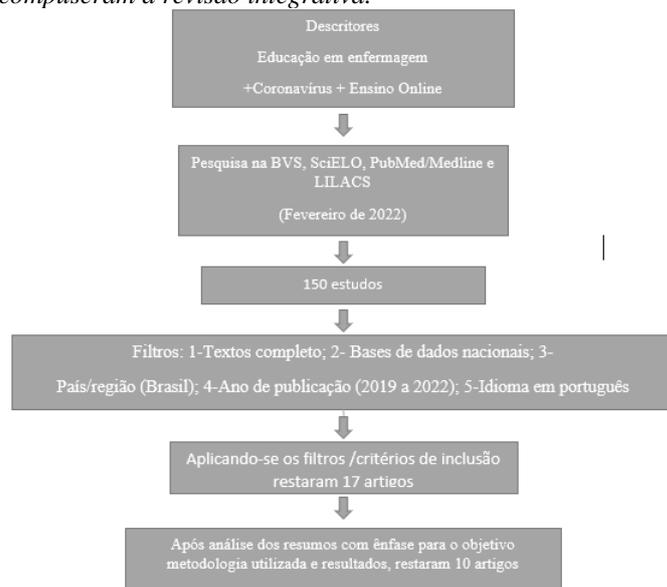
A pesquisa se realizou em fevereiro de 2022 dentro da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e LILACS, utilizando-se dos seguintes Descritores

em Ciências da Saúde(DeCS): Educação em Enfermagem, Coronavírus e Ensino online.

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se textos completos, escritos em língua portuguesa, com temática referente ao ensino remoto emergencial durante a pandemia do SARS-COV-2 ou assunto relacionado, publicados entre os anos de 2019 e 2022. Como critérios de exclusão se estabeleceu artigos com temática não relacionada ao ensino remoto emergencial na enfermagem, duplicados, que possuísem resultados incompletos, textos duplicados ou que não estivessem ligados aos objetivos deste estudo.

Os trabalhos foram analisados inicialmente através do título, ano de publicação, resumos e quando necessário foi realizada a leitura na íntegra. De início foram encontrados 150 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão restaram um total de 17 artigos, após os critérios de exclusão, com análise crítica dos conteúdos dos artigos, restaram 10 artigos, que foram selecionados para compor a amostra deste estudo (Figura 1). Para fins de melhor análise dos conteúdos, os artigos foram selecionados e lidos pelos dois autores e discutidos chegando-se em comum acordo aos trabalhos que compuseram a amostra final deste estudo.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: autores da pesquisa.

RESULTADOS

Com o início da pandemia do SARS-COV-2 no final de 2019 e sua propagação em maior escala durante o ano de 2020, verifica-se uma maior produção científica direcionada ao tema no ano de 2020 (70%) seguido do ano de 2021 (20%) e 2019 (10%).

No Quadro 1 são apresentados os resultados da pesquisa realizada conforme caracterização dos artigos por ano de publicação, autores, título e objetivos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS
2021	Paula Sales Rodrigues Maria José Sanches Marin Aline Pereira Souza Gabriela Martins Grandin Karina Roberta Vieira de Almeida Carolina Saab Rocha de Oliveira	Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia covid-19	Compreender a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao processo tutorial Remoto no período de isolamento social decorrente da COVID-19.
2021	Carla Marins Silva Aurea Tamami Minagawa Toriyama Heloísa Garcia Claro Camila Amaral Borghi Thaís Rojas Castro Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem	Discutir as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19 e em meio à campanha “Nursing Now” pelo fortalecimento da enfermagem
2020	Milena de Carvalho Bastos Danielle de Andrade Canavarro Luana Moura Campos Renata da Silva Schulz Josely Bruce	Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de Experiência na covid-19	Descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da COVID-19

	dos Santos Claudence Ferreira dos Santos		
2020	Ana Catarina Moura Torres Ana Caline Nóbrega da Costa Lynn Rosalina Gama Alves	Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19	Refletir sobre a educação em cursos superiores de saúde durante a pandemia causada pelo Novo Coronavírus.
2020	Italla Maria Pinheiro Bezerra	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus	Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona vírus
2020	Isabel Cristina Kowal Olm Cunha Alacoque Lorenzini Erdmann Alexandre Pazetto Balsanelli Carlos Leonardo Figueiredo Cunha David Lopes Neto Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto José Luís Guedes dos Santos Luciano Garcia Lourenção	Ações e estratégias de escolas e Departamentos de enfermagem de Universidades federais frente à covid-19	Analisar as ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito de Escolas e Departamentos de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras.
2020	José Batista cisne Tomaz	Educação na saúde em tempos de pandemia: desafios e oportunidades	Refletir sobre o ensino na saúde durante a pandemia do covid-19
2020	Fabio Scorsolini- Comin Lucas Pereira De Melo Lucas Rossato Ronan da Silva Parreira Gaia	Educação a distância na formação Em enfermagem: reflexões sobre A pandemia da covid-19	Refletir sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário da pandemia da COVID-19

2020	Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho	Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios	Refletir sobre o ensino remoto como possibilidade de novas experiências e desafios em tempos de pandemia da Covid-19
2019	Fernanda Regina Antunes Francine da Costa Alves Alfredo Almeida Pina-Oliveira Maíra Rosa Apostolico Ana Claudia Puggina	Motivação de alunos da área da saúde em disciplinas Totalmente a distância: influência socioeconômica	Avaliar se as características socioeconômicas de alunos da saúde interferem na motivação no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Fonte: banco de dados dos autores

DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, foi possível constatar que discorriam, principalmente em relação as dificuldades, na percepção dos alunos, que fizeram parte deste momento de ensino remoto emergencial durante a pandemia do novo coronavírus. A análise permitiu ainda, verificar que foi um momento de reflexão em relação a utilização das tecnologias remotas no processo de formação dos profissionais da enfermagem. As dificuldades estiveram relacionadas principalmente à fatores intrínsecos de cada indivíduo e a fatores extrínsecos como o acesso as tecnologias e condições socioeconômicas.

Durante o processo de ensino remoto emergencial na pandemia do SARS-COV-2 os alunos do curso de enfermagem tiveram que se adaptar ao novo sistema de ensino, apresentando dificuldades relacionadas ao distanciamento entre o aluno e o professor, falta de familiaridade com as plataformas por meio dos quais as aulas foram estabelecidas, manutenção de uma rotina em domicílio, falta de acesso à internet e computadores, desenvolvimento de um pensamento crítico direcionado à pratica e sensação de sobrecarga, entre outras problemáticas relacionadas a fatores socioeconômicos. Os

professores tiveram que se familiarizar com as novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias que estimulassem a aprendizagem no modo remoto⁸.

A pesquisa realizada por Antunes *et al*⁹ que avaliou a influência das características socioeconômicas sobre o grau de motivação na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em disciplinas totalmente a distância por alunos da área da saúde, constatou que tais fatores interferem na motivação intrínseca, nos fatores de Controle Externo (importância dos estudos, utilidade das tecnologias) e Controle interno (sensação de competência, inteligência, realização), sendo importantes determinantes no modo como o estudante vivencia as aulas virtuais e no desempenho final apresentado no final de cada disciplina, com média maior apresentada entre os alunos com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

Ainda há dificuldades relacionadas ao acesso as tecnologias, tais como computadores e acesso à internet propriamente dita, o que representa um enclave a ser vencido, já que tais ferramentas são essenciais para o desenvolvimento das atividades neste meio. Considerando o Brasil como sendo um país em desenvolvimento, a democratização do acesso a tais ferramentas ainda necessita de ações mais efetivas, o que pode contribuir com o processo de exclusão social, considerando-se o mundo globalizado e tecnológico da atualidade⁵.

Segundo uma pesquisa realizada no Brasil pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) cerca de 58 % dos domicílios não têm acesso a tecnologias como computadores e 33% não possuem, ao menos, acesso ao sinal de internet. Os estudantes em situação de vulnerabilidade e que possuem baixa renda são os mais afetados pela suspensão das aulas presenciais, o que corrobora com o processo de exclusão e acentua as desigualdades sociais¹⁰.

Os problemas relacionados ao acesso a estas ferramentas, podem ter interferido ou dificultado o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Apesar disso, a disponibilização de aulas gravadas para posterior acesso pelos discentes, pode ter facilitado e diminuído os danos devido, por exemplo, a indisponibilidade do acesso contínuo ao sinal de internet.

Outros fatores que interferiram durante os estudos no modo remoto são os que dizem respeito as características individuais de cada indivíduo, em relação ao modo como organizam seus horários, grau de autonomia, motivação, compromisso e foco. O discentes tiveram que se autodisciplinar de uma forma mais significativa, tendo em vista a mudança no ambiente de estudo, mudança de horários e do modo como o ensino aconteceu¹¹.

Em sua pesquisa Oliveira *et al*¹² que avaliou a motivação de alunos de enfermagem no uso das tecnologias da informação e comunicação, encontrou dados parecidos, onde as maiores médias foram de alunos que apresentavam desmotivação (maior no sexo feminino) e dificuldades relacionadas a autonomia e foco (controle interno e externo), estando isso ligado, também, ao sentimento de perda de tempo, não entendimento da importância da tecnologia utilizada e à não compreensão da relevância dentro do contexto de estudo.

O fato de a maioria dos estudantes não possuírem experiência com o ensino online pode ter influenciado nas dificuldades supracitadas, já que todos estavam habituados com o sistema de ensino presencial tradicional, onde o professor e a instituição estabelecem horários e prazos, havendo, portanto, exigências externas, não estimulando de certa forma a autonomia. Apesar das instituições do ensino superior criarem programas como os de monitoria e projetos de extensão que estimulam essas habilidades, observa-se que tal problemática tem sua origem desde a educação básica, onde o sistema de ensino tradicional ainda impõe uma relação vertical, com o professor no centro do

ensino e os alunos como sendo depósitos de informações, que estabelecem uma relação passiva com o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização dessas tecnologias desde a atenção básica influi positivamente no desempenho dos alunos, aumentando a motivação e a criatividade, estabelecendo uma relação progressiva e contínua de modo a permitir uma evolução no processo de aprendizagem¹³.

Na realidade o ensino remoto emergencial demandou tanto dos alunos como dos professores um processo adaptativo, com aproximação da realidade virtual, com a reorganização das estruturas das aulas e do processo avaliativo, como relata Bastos *et al*¹⁴ em seu estudo sobre o ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem.

De acordo com Costa *et al*¹⁵ o ensino remoto não permitem a inserção no campo prático, que é essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico e habilidades para uma formação de qualidade dentro da enfermagem, representando, no entanto, uma alternativa em situações como a vivida durante a pandemia.

Vale salientar a importância dos métodos utilizados pelos professores durante esse período de pandemia, fortalecendo mecanismos disciplinares que propiciem a absorção dos conteúdos e disponibilidade que muitas vezes ultrapassava a carga horária de trabalho estipulada para os docentes, tais elementos foram fundamentais, interferindo positivamente no processo de aprendizagem dos alunos¹⁶.

As metodologias utilizadas devem estimular a autonomia compartilhada, tanto entre os estudantes como entre os estudantes e os professores, considerando a realidade de cada grupo e suas dificuldades, visualizando o conhecimento como um elemento transformador da realidade, não estabelecendo a memorização como dogma pragmático para se avaliar a aprendizagem, o que representa um desafio dentro do ensino remoto.¹⁷

Neste período, o tripé ensino, pesquisa e extensão teve muitas de suas atividades suspensas,

o que levou a alguns alunos classificar o ensino remoto emergencial como insatisfatório em relação aos conhecimentos práticos do curso de enfermagem. Na realidade, por se tratar ainda de um curto período de tempo, relativamente falando, seria necessário novos estudos ao longo do tempo para uma melhor avaliação. Apesar disso, é notória a rejeição da abertura de graduações de enfermagem na modalidade totalmente à distância¹⁸.

Apesar das dificuldades vividas durante o ensino no decorrer da pandemia do coronavírus, tal período permitiu uma melhor análise em relação ao ensino à distância e suas exigências para se estabelecer uma educação de qualidade mesmo com os docentes e discentes estando fisicamente distantes. Tal distanciamento, ainda que não fisicamente falando, ainda pode ser observado mesmo no ensino presencial, onde os alunos não estabelecem uma relação com os professores e vice-versa para a construção compartilhada dos saberes. Faz-se necessário inovações metodológicas que estimulem a autonomia e políticas que melhorem o acesso as tecnologias essenciais à educação à distância.

No que diz respeito a formação dos profissionais da saúde, o uso das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), vem sendo alvo de discussões em relação à sua eficácia na construção de profissionais críticos e que saibam lidar com situações que fazem parte do dia-a-dia da profissão, havendo, entretanto, perspectivas positivas no que se refere a aprendizagem¹⁹.

No que concerne à saúde pública, a atuação profissional exige treinamentos e melhorias constantes; apesar da grande disponibilidade de cursos presenciais, ainda há empecilhos relacionados a fatores socioeconômicos que dificultam a formação continuada, o que estimula a procura por graduações de meio período e de capacitações no meio remoto²⁰.

Vale salientar que o Conselho Federal de Enfermagem estimula atividades através da implementação e estímulo à utilização de tecnologias, mas apenas para fins não curriculares, visando a qualificação e atualização dos profissionais da enfermagem, de forma a permitir o acesso à informações e cursos dentro da possibilidade de tempo de cada estudante.²⁰

Em relação ao ensino remoto, tais conselhos reiteram a importância da presença do professor, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas a situações práticas que devem ser abordadas durante o processo de formação dos profissionais, devendo, portanto, a utilização das tecnologias durante a pandemia ser feita de forma ponderada e respeitando as limitações de cada aluno, tendo em mente a não familiaridade de alguns com as tecnologias utilizadas, o que pode trazer prejuízos na aprendizagem e até mesmo interferir no estado emocional dos estudantes¹¹.

Durante o ensino remoto emergencial estudantes de enfermagem apresentaram sintomas de ansiedade, preocupação, angústia, estresse, desânimo e cansaço, relacionados as mudanças no modo como a educação estava se configurando e aos demais aspectos da pandemia. Enfrentaram dificuldades como a falta de acesso a materiais de estudos, tendo em vista que as bibliotecas das universidades não estavam disponíveis.²¹

Segundo Leite *et al*²², entre os principais obstáculos para a ensino remoto no curso de enfermagem está a falta de familiaridade e preparação por parte de alguns professores e estudantes, bem como a carência em políticas educacionais que estimulem a formação de profissionais da classe.

É importante salientar que o uso de tais tecnologias durante o ensino remoto emergencial não configura este como sendo uma educação à distância, pois se deu de forma temporária, com aulas em sincronia, tendo as instituições realizado adaptações no cronograma de aulas, adiando os

conteúdos práticos para ser realizados posteriormente.²³

O uso das tecnologias da informação e comunicação no curso de enfermagem e em outros cursos da saúde já foi alvo de grandes discussões, entretanto, a utilização dessas ferramentas durante a pandemia permitiu uma integração mais ampla com as comunidades acadêmicas, fomentando maiores discussões e representando uma oportunidade de conhecer melhor os impactos positivos e negativos do ensino remoto, gerando reflexões sobre a educação à distância²⁴.

Diante do uso de tais ferramentas tecnológicas, vale salientar a importância do fazer docente, das metodologias utilizadas pelos professores visando a imersão dos alunos nos conteúdos abordados, na real aprendizagem e não apenas na memorização de informações superficiais, não podendo, portanto, se basear unicamente nas tecnologias utilizadas, devendo estimular o processo ativo de ensinoaprendizagem²⁵.

Na realidade, o uso dessas tecnologias pode ser feito tanto no ensino remoto, como no ensino presencial. Sua utilização é discutida desde 1998, na Declaração Mundial Sobre a Educação Superior; para tanto, faz-se necessário mudanças na relação aluno-professor, sem haver prejuízo da aprendizagem, formação continuada, capacitação tanto de docentes como de discentes para manejar tais ferramentas, domínio organizacional e certa autonomia para controle de aspectos como tempo e resolução de atividades propostas.²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar na literatura científica as dificuldades no ensino remoto nos cursos de enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. Os estudos analisados ressaltam as dificuldades relacionadas a fatores intrínsecos de cada indivíduo, como o desenvolvimento de autonomia, administração de tempo e foco, bem como a presença de sintomas

relacionados à ansiedade. Mesmo nos dias atuais onde o avanço da tecnologia ampliou o acesso a ferramentas como a internet e computadores, ainda se verifica problemas na disponibilidade efetiva para se permitir que os estudantes possam realizar suas atividades.

Com a análise dos resultados foi possível entender ainda que os estudantes apresentam certa resistência ao ensino remoto, avaliando o processo de aprendizagem dentro desse sistema como insatisfatório, principalmente quando direcionado para conteúdos teóricos ligados a procedimentos práticos que fazem parte da essência do curso de enfermagem. Apesar disso, salienta-se a importância das metodologias utilizadas pelos professores durante esse processo, que segundo os dados levantados, foram classificadas como um fator que ajudou no processo de aprendizagem.

Como limitações do estudo ressalta-se que ainda há poucas publicações sobre a temática proposta. Portanto, com o intuito de se entender melhor as necessidades para se desenvolver um ensino remoto ou uma educação à distância que venham a suprir os anseios da aprendizagem satisfatória, recomenda-se a realização de pesquisas mais amplas, até mesmo pelas próprias instituições de ensino, para que os problemas sejam diagnosticados e medidas resolutivas sejam colocadas em prática, já que diante da sociedade contemporânea e de períodos como o vivido na pandemia do coronavírus, o ensino remoto será a ferramenta disponível para não se interromper as atividades educacionais.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente
Wêndson Cavalcante Bernardino
E-mail
wendsonbernard@gmail.com

Submetido - 09/03/2022

Aceito para Publicação

25/04/2022

REFERÊNCIAS

1. Freitas A, Donaliso MR, Napimoga M. Análise da gravidade da pandemia do covid-19. *Epidemio. Serv. Saúde*. 2020; 10(2) : 1-5.
2. Barreto ACF, Rocha DS. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar-Educação, cultura e Sociedade*[internet]. 2020; 2(1) :1-11. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/pdf>
3. Ministério da Saúde[BR]. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde[internet], 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/resposta-brasileira-a-emergencia>>. Acesso em: 10/11/2020.
4. BRASIL. PORTARIA No 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. 2020 (a). Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou>. Acesso 19 Set. 2020.
5. Casagrande R. Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação. *Rev Guia do Estudante*. 2020; 3(1): 1-9.
6. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GR, Santos DL, Silva RM. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública*. 2020;36 (5):1-16.
7. Cunha ICKO et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enfer. Foco*.2020; 11(1):48-57.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enferm*.2008; 17 (4): 758-764.
9. Bastos MC, Carnavaro DA, Campos LM, Shulz, RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. *REME-Rev Min Enferm*[internet].2020;24(1): 1-6. Disponível em: <http://reme.org.br/exportar-pdf/1495/e1335.pdf>
10. Antunes FR, Pina-Oliveira A.A, Apostólico M.R, Puggina AC. Motivação de alunos da área da saúde em disciplinas totalmente a distância: influência socioeconômica. *Cogitare Enferm*. 2019; 2(4): 1-13.
11. Avancini M. Os desafios do uso da EAD no contexto do avanço do coronavírus. *Rev Jeduca*. 2020; 10 (6): 1-7.
12. Torres ACM, Costa ACN, Alves LRG. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. *Rev. Baiana enferm*. 2020; 22 (5): 1-11.
13. Oliveira LMA et al. Ensino Remoto nos Cursos de Enfermagem. *Rev. Baiana enferm*.2017; 31(3): 1-12.
14. Moraes NS, Batista J, Ramos F. Impactos associados ao uso de tecnologias da comunicação em contextos de aprendizagem: a percepção e a influência do gênero nos estudantes do ensino superior português. *Indagatio Didactica*.2016; 6(1): 312-319, 2016.
15. Bastos MC, Carnavaro DA, Campos LM, Shulz, RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. *REME-Rev Min Enferm* [internet].2020;24(1): 1-6. Disponível em: <http://reme.org.br/exportar-pdf/1495/e1335.pdf>
16. Costa R et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto. *Texto e Contexto Enfermagem*.2020; 29(2):1-3.
17. Camacho ACLF. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. *Online Brazilian Journal Nurse* [internet].2020; 19 (4):1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020xxxx>
18. Silva CM et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*. [Internet].2021 42 (spe): 1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/?lang=en>
19. Bastos MC, Carnavaro DA, Campos LM, Shulz, RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. *REME-Rev Min Enferm*[internet].2020;24(1): 1-6. Disponível em: <http://reme.org.br/exportar-pdf/1495/e1335.pdf>
20. Avelino CCV, Costa LCS, Buchhorn SMM, Nogueira DA, Goyatá SLT. Teaching-learning evaluation on the ICNP® using virtual learning environment. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70 (3): 602-609.
21. Conselho Federal de Enfermagem[COFEN]. Quatro perguntas sobre o COFEN e a EAD na enfermagem [Internet]. Brasília: 27 jan 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/4-perguntas-sobre-o-cofen-e-o-ead-na-enfermagem_48429.html.
22. Rodrigues PS, Marin MJS, Souza AP, Grandin GM, Almeida KRV, Oliveira CSR. Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia COVID-19. *REME - Rev Min Enferm*. 2021; 25: (1407). DOI: 10.5935/1415-2762-20210055
23. Conselho Nacional de Saúde[BR]. Nota Pública contra a Graduação a Distância na Área de Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Saúde[internet], 2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>.

23. Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato L, Gaia RSP. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. *Rev baiana enferm*, 2020; 34:e36929. DOI 10.18471/rbe.v34.36929
24. Bezerra IMP. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. *J Hum Growth*[online]. 2020; 30(1): 141-147. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/10087/6379/32649>
25. Tomaz JBC. EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES: HEALTH EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES. *Cadernos ESP* [Internet]. 30º de dezembro de 2020 [citado 9º de março de 2022];14(2):7-9. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/510](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/510)
26. Teixeira, AC. A educação em um contexto de cibercultura. *Rev Esp Acad*.2012; 12 (139): 25-32.